

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.625

Sexta-feira, 14 de Março de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º F. Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—6339-C

Officina de Impressão—Rua de Almeida, 114 e 115

Em que consistem as medidas do governo contra a carestia da vida? Seria o seu silêncio—umâ dessas medidas—a solução?

A GLORIFICAÇÃO DO CRIME ou a nacionalização do roubo

As juntas de freguesia portuguesas e a carestia da vida

A REPÚBLICA PORTUGUESA TRANSFORMADA EM REPÚBLICA DA MOAGEM

Nunca o roubo foi tão lucrativo e o ladrão tão glorificado. O roubo, tem maioria no parlamento, influência decisiva nos jornais, complacência infinita dos senhores.

A quem pertence a maioria parlamentar? Ao partido democrático. E o *Século*? A Moagem. E o *Diário de Notícias*? A Moagem. Que política tem o *Século*? A do partido democrático. Que política tem o partido democrático? A da Moagem. Estas duas verdades amargam no estômago do consumidor por meio da qualidade do pão; estavam o seu bolso por meio dos decretos do sr. J. Ribeiro.

Há dias foi oferecido um banquete ao director do *Século*. Entre os convivas: o sr. António Maria da Silva e o sr. Raul Monteiro Guimarães. Um dos chefes senão o principal e único chefe do partido democrático e um dos directores da Moagem.

Discursou-se e falou-se largamente e hipocritamente na obra patriótica do *Século*. O sr. Raul Monteiro Guimarães concordou, o sr. António Maria da Silva concordou. Dessa concordância resulta para o consumidor a certeza dolorosa que o chefe do governo que manteve operários sem culpa formada em 5. Julho da Barra e fez por meio do sr. Joaquim Ribeiro aumentar o preço do pão, tem a maioria parlamentar—e que a maioria parlamentar está na posse da Moagem. A miséria do consumidor, o envenenamento do consumidor, estão legalizados pelo parlamento. São instituições constitucionais e nacionais. O regime do pão falsificado e caro está tam identificado com o regime republicano por meio da maioria parlamentar que bem se pode dizer: a república portuguesa transformou-se em república da Moagem. E a república da Moagem vai estar, diplomáticamente, em Londres, representada pela Moagem. O seu representante é o sr. Augusto de Castro, director do *Diário de Notícias*, que é da Moagem. Foi nomeado por um governo que tem o apoio da maioria. E a maioria suportou o representante da Moagem porque a Moagem está hipotecada.

Discursou-se e falou-se largamente e hipocritamente na obra patriótica do *Século*. O sr. Raul Monteiro Guimarães concordou, o sr. António Maria da Silva concordou. Dessa concordância resulta para o consumidor a certeza dolorosa que o chefe do governo que manteve operários sem culpa formada em 5. Julho da Barra e fez por meio do sr. Joaquim Ribeiro aumentar o preço do pão, tem a maioria parlamentar—e que a maioria parlamentar está na posse da Moagem. A miséria do consumidor, o envenenamento do consumidor, estão legalizados pelo parlamento. São instituições constitucionais e nacionais. O regime do pão falsificado e caro está tam identificado com o regime republicano por meio da maioria parlamentar que bem se pode dizer: a república portuguesa transformou-se em república da Moagem. E a república da Moagem vai estar, diplomáticamente, em Londres, representada pela Moagem. O seu representante é o sr. Augusto de Castro, director do *Diário de Notícias*, que é da Moagem. Foi nomeado por um governo que tem o apoio da maioria. E a maioria suportou o representante da Moagem porque a Moagem está hipotecada.

POR ESSE MUNDO

FRANÇA

A queda do franco vai atenuar-se? LONDRES, 13.—A melhoria do franco é devido aos créditos que os bancos ingleses abriram à França na importância de 4.000.000 de libras esterlinas. O governo francês está negociando com os banqueiros americanos um empréstimo de 50.000.000 dólares.

Um "record" da aviação. PARIS, 13.—O avião francês Leconte estabeleceu um novo "record" de aviação conseguindo atingir a altura de 9.000 metros em hidro-avião.

INGLATERRA

Os tecelões chegaram a um acordo. LONDRES, 13.—Os tecelões de Lancashire em número de 150.000 chegaram a um acordo com os patrões acerca de questões dos salários evitando-se assim a greve.

ÍNDIA

Conflito violento. BOMBAY, 13.—Tem havido tumultos nesta cidade devido à greve das fábricas de tecidos. Numa colisão com a polícia ficaram mortos cinco operários, houve incêndios causados por não criminosos em vários pontos da cidade, ficaram destruídos 2.000 fardos de algodão.

TURQUIA

O ex-califa barafusta. CONSTANTINOPOL, 13.—Abdullah Mehdi, o Kalfa deposto pela Assembleia de Angora resolveu tomar a iniciativa da reunião do Congresso islâmico.

ALEMANHA

Movimento separatista? BERLIM, 13.—O partido trabalhista do Reno organizado pelos separatistas do Palatinado pensa em promover com a ajuda dos franceses um novo movimento separatista tendente ao estabelecimento da autonomia.

Zangam-se as comadres... MUNICH, 13.—No processo de von Hitler e dos seus co-reus depõe agora o coronel Seisser, chefe da polícia bávara, que aconselhou von Hitler a apoiar von Kahr e a abster-se de qualquer agitação em que se envolvesse a política. O coronel Seisser é de opinião que foi o general von Lossow quem provocou a derrota de von Hitler e censurou o general Ludendorff de pretender desempenhar um grande papel político. Os acusados protestaram dando-se violentos incidentes no tribunal.

Explosão num gazómetro. BERLIM, 13.—Explosão num gazómetro nas fábricas de anilina de Oppau em Baden. A explosão foi devida a que os grevistas obrigaram os operários a abandonar as fábricas sem dar tempo a fazer parar as máquinas. Os prejuízos materiais são consideráveis. Um guarda da fábrica ficou bastante ferido.

UM ATENTADO contra a legação inglesa na Grécia. BERLIM, 13.—Comunicam de Atenas que foi praticado um atentado de bomba de dinamite contra a legação da Inglaterra. Os prejuízos materiais são consideráveis mas não houve nenhum ferido.

Alvitres absurdos, alvitres iníquos, alvitres empíricos...

PORTO, 12.—Reuniram ontem, como estava anunciado, as juntas de freguesia—para, mais uma vez, se ocuparem da sempiterna carestia da vida, da situação da Misericórdia e do problema do inquilinato.

Por agora não nos vamos referir aos ataques violentos que os políticos... viaram nos políticos, considerando os seus "colegas" venais, despidos de pudor e enfiados nas torpes negociações.

Deixando mesmo a afirmação de que a célebre manifestação da capital não foi obra de discólos (o que já sabemos) mas apenas houve uma acentuada má vontade, justa, contra aqueles que desprezam os sagrados interesses do povo—o que nos interessa neste momento é a opinião "abalizada" dum membro dum junta presentes...

Nos desconfiamos sempre desta coisa das juntas, onde se misturam negociantes e industriais. O adiamento apresentado pelo sr. Camêra às conclusões da moção do sr. Lourenço da Silva, projectou-nos um "intenso" raio de luz sobre a escuridão do nosso espírito...

O segundo dos proponentes quer que o governo exerça uma fiscalização directa nas empresas cujo capital seja superior a 250 contos; e que dessa fiscalização resulte a fixação de lucros honestos, regularizando, desta maneira, o preço da venda de todos os artigos produzidos ou armazenados por as empresas constituídas em harmonia com o "1.ª desta proposta".

E o primeiro pretende, além da extensão do que fica proposto às pequenas cidades, vilas e aldeias, que o governo da república, pela voz de todos os seus delegados, desde o chefe do distrito ao simples regedor, chame a um reunião os principais lavradores das diversas regiões e os obrigue a darem o preço dos géneros que cultivam e dos salários que pagam; e que, em virtude do que os lavradores expuserem, os delegados abatem 50% em todos os géneros, como gados, sementes, etc., o mesmo sucedendo aos salários...

O trabalhador do campo é explorado como o da cidade, o trabalhador do campo, como o da cidade, tem o mesmo direito à vida feliz, como todo o humano.

A imprensa tem-se referido à miséria que lava nos campos, e em litanias de desespero cruento, tem, por vezes, aludido à abalada desta gente da aldeia que em outras pátrias procura, quasi sempre em vão, é certo, um melhor bem estar—justificando esta "descrição" em massa na situação deplorável em

que se debate. Todos os dias a caminho de Leixões, vão, zorras e zorras carregadas de tristes bagagens de emigrantes...

Por outro lado, os lavradores, prestando os ridículos aumentos a que foram forçados a ceder, triplicaram, quadruplicaram, quintuplicaram, sabemos lá nós bem quanto, todos os seus produtos. O mesmo sucedeu com o comércio, o mesmo aconteceu com a indústria, nas grandes e pequenas cidades, especulando miseravelmente com a miséria dos ordenados—e eis: "melhoraria" não constitui a origem da carestia da vida, mas foi uma consequência fatal dessa mesma carestia...

Os salários, apesar de tantas lutas, de tantas dificuldades e greves, não acompanharam paralelamente a ascensão vertiginosa da roualharia mercantil. A Batalha tem-nos demonstrado inúmeras vezes. Pois bem: apesar de todas estas e outras razões apontadas—a melhor maneira de embatecer os géneros, de desanuviar a situação económica, de salvar o país, de redimir todo um povo que trabalha e está esfomeado, é cortar aos salários 50%...

Primeiro aos trabalhadores dos campos, que não estão tam organizados, infelizmente. Depois, precedente aberto e resolvido, cancela escancarada e de fácil transposição, uma montaria ao operariado das cidades...

Não são mais os cálculos. Não está má a solução: 50%—50%—50%.

Isto é: tirando-se 50% à usura dos traficantes seguidos de 50% descontando aos salários dos trabalhadores, de aquele aforismo popular:—"Quartel general em Abrantes, tudo como danças..."

A lavoura, o comércio e a indústria, para não falarmos em mais quadras, fizeram fortunas fabulosas, incalculáveis, quasi fora dos limites da imaginação. Podia-se, pois, agora reprimir a roualharia, sofrer a febre da estupenda ganância, reduzir 50% aos lucros dos géneros essenciais à vida—deixando intactos os salários, visto que os trabalhadores, tanto do campo como das cidades, não vieram a este mundo só para levar uma vida degradada e de eterna miséria.

Tem direito a um melhor conforto... Pois sim, é o deus... Ora bolas...

Outro caso curioso: No primeiro documento aprovado na reunião das ditas juntas, reclama-se, entre outras coisas, o seguinte: A constituição de um governo inflexível...

UMA MULHER

brutalmente agredida por soldados da G. N. R.

Esteve ontem nesta redacção, Amélia Santos irmã do operário do Matadouro que no domingo último, na rua Marques da Fronteira feriu mortalmente um soldado da G. N. R. após uma cena violentíssima. Seu irmão foi preso em sua casa onde se refugiara.

Não teve ela desse facto o menor conhecimento ou responsabilidade pois o seu irmão refugiou-se em sua casa a uma hora em que ela se lá não encontrava. Nesse domingo tinha sido de casa, com o seu companheiro, um pouco antes das 14 horas, para ir acompanhar um enterro. Só regressou às 18 horas, não podendo ter, por esse facto o melhor conhecimento do que se passou em sua casa às 15 horas.

Não obstante isso foi no sobredito Domingo quando regressava do funeral brutalmente agredida por um sargento da G. N. R. que a pretendeu conduzir ao prisão ao quartel. Recusou-se a isso respondendo-se a quem quer prender que a conduzi-se à esquadra de polícia. Valeu-lhe essa recusa ser brutalmente agredida, sem atenção alguma pelo acto de ser mulher. Chegou à esquadra com o corpo cheio de contusões. Uma vez na esquadra de Campolide, fez ver aos "heróicos" agressores que nenhuma culpa tivera que o seu irmão se tivesse refugiado em casa pois a tinha visto pessoalmente, uma hora antes do caso se passar no acompanhamento do funeral. Foi então posta em liberdade por se provar à evidência que não lhe cabia a menor parcela de culpa. Se não fosse um chale que a corria teria vindo para casa num triste estado de nudez, pois os agressores estavam-lhe o seu fato, deixando-o totalmente em tiras.

Ao chegar a casa verificou que a maior parte dos seus haveres estavam selvaticamente destruídos, encontrando entre os destroços um pedaço duma espada de cavalaria.

Tinha sido um soldado que imaginara estar o irmão de Amélia Santos entre os colchões e atravessara-os com a espada no intuito de o matar.

Amélia Santos só hoje veio a esta redacção por a agressão ter forçado a estar de cama.

Será preciso fazer comentários?

Imprensa Cine-Sport

Sai amanhã o primeiro número do Cine-Sport, um novo jornal mensal que se propõe defender o desporto e a cinematografia.

CRONICA PARA LAMENTAR

NO CIRCO DE SÃO BENTO

A companhia obtém um êxito completo. — O assunto do dia foram os couros e as peles. — Um concerto fenomenal de punhos e trompas. — A ordem reina nos deputados

A's 15.30, está quasi deserto o vasto hemiciclo. Os fauleis vão meditando nas lutas formidáveis da oratória que afirmaram, eloquentemente, a pureza dos princípios republicanos ao lado das tradições monárquicas...

A subtil barba do sr. Baltazar Perpetuo, secretário teixeira da câmara, vai agitando-se na chamada sonora de muitas dezenas de nomes e apelidos. Percebe-se que não há número—e a chamada arrasta-se, na esperança duma subida numérica de presentes.

Causa sucesso a presença de quasi todo o governo, por não ser costume ver-se um ministro durante uma sessão. O sr. Alvaro de Castro, no dizer de alguns irreverentes pais da pátria, é o príncipe do ministério encantado.

A's 15.30, o esforço vocal do secretário consegue registar 39 presenças. E grave—não há número. O presidente agita uma pequena sineta, que parece de prata—e o ruído que rebosa, sonoroso, pela atmosfera do circo é peculiar às donas de casa, quando passa a carroça do lixo.

Uma apaixonada defesa dos couros nacionais

Resolve-se passar o tempo em boa convivência. O sr. Tivares de Carvalho, "blagueur" incorrigível, apesar da estrutura sólida da sua pessoa, fala-nos dos couros. Encanta a sua inigualável eloquência. Diz, e S. Ex.ª conhece os motivos, que a exportação dos couros agrava a carestia da vida, porque não temos couros na quantidade que precisamos, sendo necessários muitos couros para fomentar a economia do país. Faz uma apaixonada defesa da conservação dos couros, e do fundamento de que as nossas peles—e isto é duro de roer—vão, numa proporção de 80 por cento para os estrangeiros—e os outros 20 por cento para melhor—os impostos que o governo decretou. Aos estrangeiros vamos nós comprar os 80 por cento das nossas peles por um elevado preço, quando, cá dentro do país, as nossas peles saíam por um preço vantajoso. Percebem os leitores? Nós não percebemos, mas já estamos a adivinhar alguma paradinha da Moagem.

Depois, o arrebatado orador clama que faísso logo para o conventinho duma

causa dos couros e das intrigas. O discurso do prestigioso deputado provoca hilaridade em toda a câmara, que maliciosamente nos denunciou a sua opinião de que tanto faz dizer ouro como—ouro. Deve estar certo, apesar das diferenças.

Um concerto ultra-wagneriano de música de câmara

O príncipe Alvaro do ministério encantado de Castro faz a seguinte proposta:—E se nós discutissemos já a proposta que actualiza as taxas militares? Ficou a sorrir, a deixar alvejar a sua dentadura postica. Mas o monárquico Carvalho da Silva não concorda, por razões que ele compreende. E exclama:—Não pode ser! Não apoiado! Ora essa, senhor príncipe! Vejamos, homens bons da minha pátria, a culpabilidade da maioria com o governo em fazer do Parlamento um frangalho...

Rebenta subitamente um furioso vendaval. A tempestade—é uma soberba sinfonia, superior, na opinião inconteste dos críticos infalíveis, aos "Mestres Cantores" de Wagner. Os democráticos ex-cantam com harmónico conjunto de instrumental—e os submissos carteiros—e antes quebrar do que torcer, e gritos homéricos dos seus pulmões excepcionais.

O côro é entoado pelos cossacos de Upa, formados pelos elementos nacionalistas e monárquicos. O presidente recorre à campanha n.º 1, sem resultado, e logo a n.º 2—esta foi tirada da porta dum cinema. Nada conseguindo, põe o chapéu na cabeça—e suspende a sessão. Cessou finalmente a execução da ópera—verdadeira música de câmara.

Tudo e.bou em bem, como nas comédias

O silêncio fez-se, a ordem restabeleceu-se—sem a ajuda do heróico capitão Ferreira do Amaral. Enquanto decorria a meia hora da suspensão, os deputados conversavam, tam amigues, que nos esquecemos facilmente do "incidente desagradável" de há pouco.

O sr. presidente passeia no lugar da tragédia, de chapéu na cabeça. Ao ana-

A POLICIA

AGRESSÕES BARBARAS

Ontem, os subordinados do sr. Ferreira do Amaral, agrediram à espadreira e a tiro os estudantes do liceu Camões e outras pessoas que ali passavam

Não foram precisas muitas horas para se confirmar o que temos dito sobre a atitude da policia e dos seus superiores, que não tem escrúpulos em aconselhar a "dar p'ra baixo", dizendo ironicamente que as pessoas que não querem ser atingidas pelas barbaridades dos agentes da ordem devem recolher à primeira escada que encontrem!

Essa confirmação, porém, era desnecessária porque os factos de há muito vem justificando os comentários que ultimamente temos feito.

Dissemos ontem que a população está em constante perigo de vida em virtude de vivermos numa cidade em que a policia, pelo facto mais insignificante

em que tenha da interferir, não procura informar-se do que se passa. Puxa do canifão e agreda a torto e a direito; puxa da pistola e alveja toda a gente, numa ferocidade própria de canibais!

E porque procede assim? Porque os agentes da autoridade estão seguros da sua impunidade; porque os seus superiores acham muito graça e ainda veem para os jornais escarnecer dos desgraçados que tem a fatalidade de ser liquidados pelos seus subordinados—desgraçados que não seguem os seus hipócritas conselhos, recolhendo à primeira escada que encontrem para se livrarem da selvageria policial.

Mis relatamos o que ontem se passou entre alguns policias e vários estudantes do liceu Camões. No jardim do Matadouro encontravam-se os estudantes Francisco Vieira Lisboa, Geoffrey Luiz Aires, Achilles Casquilho e Fernando Calado, os quais estavam o mais pacatamente possível trocando impressões sobre determinados assuntos, quando em dado momento se aproximam d'elles os civicos n.ºs 1301, 1713 e 588, que os mandaram retirar, pois, disseram, não podiam estar ali conversando.

Os estudantes retiraram-se imediatamente, tendo-se encaminhado um d'elles em direcção ao marco fontenário, a fim de beber água.

Neste momento aproximou-se do estudante o 1301 que lhe perguntou se a água era boa, vibrando-lhe em seguida uma bofetada. O estudante refugiou-se no jardim do Liceu, sendo até aqui perseguido pelo 1301 que, de tergo de desembainhado, o tentava agredir.

Estabeleceu-se então, uma enorme confusão, juntando-se mais policias e estudantes, sendo estes covardemente espadreados pelos civicos que os perseguiram em todas as direcções, disparando alguns d'elles as suas pistolas.

Os estudantes feridos são três: Virgílio, Alvaro e Egas Marinha de Campos, filhos do official da armada daquelle apellido, os quais teriam talvez su-

cumbido à paucidade se não fosse a intervenção do professor daquelle liceu dr. sr. Melo Borges, que os socorreu. Uma das balas foi ferir gravemente na cabeça Alfredo João Afonso, de 40 anos, funcionário publico de Angola e residente na rua de Arroios, 52, 1.º, o qual recolheu em estado grave, depois de devidamente pensado pelo dr. sr. Alvarez e enfermeiro Faustino, à enfermaria C 1 A B do hospital de Santa Marta.

Na esquadra das Picôas encontra-se preso um estudante de apellido Conceição que também levou algumas ranhadas.

Os civicos que tomaram parte neste conflito são os n.ºs 1301, 1713, 588, 702, 2136 e 102, da 17.ª esquadra, e 620 da esquadra de Santa Marta, tendo este, que se encontrava de serviço à porta do major Paula Pacheco, abandonado o seu posto para também ajudar a chacina.

O chefe Duarte da esquadra das Picôas compareceu também no local e entrando no edificio do Liceu descrepitou um empregado superior do estabelecimento. O reitor do Liceu, sr. Claro da Rica, comunicou imediatamente o caso ao governo, tendo este ordenado áquelle funcionario que fizesse um rigoroso inquérito sobre o sucedido a fim de castigar severamente os delinquentes.

Causou uma má impressão entre todos os moradores daqueles sítios e pessoas que assistiram à scena o mau procedimento da policia, e muitas pessoas se foram oferecer para testemunhas ao reitor do estabelecimento.

As janellas do rés-do-chão do prédio n.º 29 da Avenida Duque de Loulé apresentam sinais de balas.

Os estudantes, quando ouviram os primeiros tiros, refugiaram-se na papelaria "A Académica", sendo perseguidos pelos policias.

Os civicos, vendo os rapazes dentro do estabelecimento, colocaram-se à porta e ordenaram-lhes que saíssem um a um, sendo nessa ocasião espadreados. O continuo do Liceu, Manuel André, também evitou que um d's civicos disparasse a arma contra um estudante.

Quem pede contas às autoridades das barbaridades cometidas?

Quem provocou a desordem que ontem pôs em perigo as criaturas que passavam num dos locais mais pacatos da cidade?

Que razões apresenta a policia para justificar o seu bárbaro procedimento?

Uma justificação já encontrou o chefe da esquadra das Picôas, segundo a declaração que fez a um jornal da noite: Um individuo foi agredido à espadreira porque chamou "ascinoras" aos policias que espadreavam e despejavam as suas pistolas sobre toda a gente que passava!

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

Realmente a classificação de "ascinoras" não está certa, mesmo que o mais exacto esteja no auge da indignação. Benemeritos, benemeritos é como devem ser cognominados.

NO PORTO

A quadrilha dos "Filhos da Noite"

150 contos que desaparecem numa madrugada — Uma cumplicidade valiosa — As proezas dos "Filhos da Noite"

PORTO, 12. — Volta a falar-se na misteriosa quadrilha dos "Filhos da Noite", reaparecendo os cabelos a todos aqueles que têm nos jornais as suas proezas... O que mais nos espanta, porém, é que a terrível companhia de ratoneiros e assassinos, a qual, pelo visto, deve constituir legião, tenha o seu próprio campo de operações, não só nas fragatas e barcas surtas no rio Douro, mas mesmo na nossa oficial Alfândega... Para a sua acção conquistadora, nesta guerra de mercês e furtos e alfândegas a esburgar, contra a respeitável e rapinante e a aliança de alguns guardas-fiscais... Isto significa, económica e socialmente falando, que o respeito pela propriedade privada vai-se esbaldando mesmo no sentimento das próprias corporações militares encarregadas da vigilância dos "direitos" capitalistas; isto quer dizer que as influências do alto se reflectem em baixo e que a miséria, resultante da péssima sociedade burguesa, vai invadindo, impedindo, também o "operário" fardado... Só numa madrugada, o bando escamoteador, levando a fazerem 150 contos, foi já fazer pela alfândega. Como poderiam os "Filhos da Noite", levar tanta trouxa junta — e em que as gazetas, na imprensa, não dão notícias de roubo, não dão notícias de roubo... Nem curamos de averiguar... A guarda fiscal e a polícia marítima, que não são dois gatos pingados, dormiam a sono sóto, como na tomada de S. Estêvão... Enquanto a polícia se entretém na procura dos pequenos ladrões, que muitas vezes tem as costas largas, vamos referir a um caso que nos é conhecido que se relaciona com a "usura" — para estes não é roubo — dos grandes negociantes... É claro que não queremos com o que vamos expor, como amostra, dizer que há quem tenha feito fortunas à sombra de quantos filhos da noite por aí apareçam, encontrando-se, são escusos, por detrás dos balcões a gozarem as reputações de honestidade inconspicua... Nada disso... Entre outros — e baseando-nos sempre nos dados — há um importador de artigos de costura, de costura de Companhias de seguros marítimos, como os tais filhos da noite "iludem" os guardas da Alfândega... Mais de 80% das mercadorias por ele importadas, tem sido habilmente maquiadas, cujas mercadorias, a vista dos fiscais do seguro, levam o caminho da subtração. Esta sorte de malabarismo aplica-se para o efeito a todas as respectivas facturas, se bem que as "facturas" registadas... As estratagemas mais usadas pelo importador são as seguintes: Primeiro, arromba caixas ou barricas e rasga sacos; depois de metido o dinheiro, os pesos pequenos, nas fendas dos pesos grandes, procede à pesagem da mercadoria. É evidente que a "tonelagem" está falsificada, por este processo... Assim sendo, grande parte da mercadoria não é paga, visto que a companhia seguradora indeniza a factura feita... pelo próprio destinatário... É por estas e por outras que tem sempre justificão o velho ditado: "há muitos modos de matar pulgas"... Podíamos continuar a despir a camisa a esta "castanha". Mas reservamo-nos para outra oportunidade e para não ir tudo de uma vez...

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Cândido Graça, electricista e residente na rua Afonso Domingues, que foi envenenado pelo gás pobre, em casa do sr. Soto Maior, na Avenida Fontes Pereira de Melo, onde trabalhava com um motor movido pelo referido gás.

Queda mortal

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, faleceu ontem António Meco, de 65 anos, pedreiro, natural de Coimbra e residente na Travessa de São Caetano, 2-A, r/c, que, como então noticiámos, caiu na rua Visconde de Santo Ambrósio no dia 28 de Janeiro último.

Identificação de um cadáver

Pelas impressões digitais colhidas no Instituto de Medicina Legal foi identificado, no posto Antropométrico do Governo Civil, aquele homem que há dias caiu pela escada do prédio n.º 102, na rua 24 de Julho. Chamava-se Alfredo dos Santos, filho de Joaquim Brito e de Maria Joaquina, natural de Oliveira de Azeméis, de 56 anos, era descarragador e residia na rua 24 de Julho, 102, 1.º.

Doença súbita

Na Praça do Comércio foi ontem encontrado cadáver, por doença, Manuel Pereira, residente na rua Alves Correia, 146, 3.º, e, que, deu entrada na enfermaria de Sousa Martins do hospital de São José.

As 8 horas de trabalho

BARREIRO, 13. — Reuniram os operários corticeiros para apreciar a atitude da casa Herold, que acaba de obrigá-los a trabalhar 9 horas, contra a vontade dos mesmos. Foi nomeada uma comissão para entrevistar o respectivo gerente manifestando-lhe a indignação da classe pela maneira como aquela firma está procedendo, convidando a mesma a estabelecer o horário das 8 horas porque de contrário levará a classe a tomar uma atitude mais enérgica.

Da maneira como a questão se apresenta, ficou a classe em sessão permanente, para reunir amanhã, sexta-feira.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

A Companhia Lucília Simões-Erico Braga deve reaparecer em São Carlos entre 12 a 15 de Abril, despendendo-se dos portenses, no teatro Sá da Bandeira, a 28 do corrente.

Recêlames

Hoje, no elegante teatro Nacional, faz-se "reprise" da linda e sentimental peça francesa "Simone", peça que tanto agrado obteve na primitiva e em que Lida-Sichini tem um primoroso trabalho.

Sobre hoje a cena no Trindade, em 7.ª recita de assinatura, a peça em 3 actos de Oreste Poggio "A prisioneira", tradução de Carlos Ferreira e Luís de Villar, desempenhada nos principais papéis pelos artistas Aura Abranches, Fernanda de Sousa, António de Sousa, Alexandre de Azevedo Sacramento e Alves da Silva. Fecha o espectáculo a cançãoista Consuelo Hidalgo, que amanhã se despede do público de Lisboa.

Mantém-se insalubre o grandioso êxito da revista "Fruto proibido", em cena no Apolo, que continua sendo o mais concorrido dos teatros. Os números novos ultimamente estrados obtiveram um enorme êxito e são todas as noites entusiasticamente aplaudidos. "Fruto proibido" repete-se esta noite, no Apolo, onde amanhã a referida peça completa 50 representações, sendo a recita dedicada aos seus autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa.

Os espectáculos do Coliseu dos Recreios continuam sendo, pela sua variedade, alegria e originalidade os preferidos pelo público da capital. O programa desta noite é magnífico, dêle fazendo parte todas as celebridades artísticas da nova companhia de circo que executará novos e variados trabalhos. Os notáveis periclistas Morandini, os admiráveis ginastas de trampolim Meteores, os simpáticos unigambistes Bisteiros, a gentil "rainha do ferro" Martha Farra e os engraçados clowns musicais Irmãos Ferroni todas as noites são aplaudidíssimos.

CARTAZ

S. CARLOS — Não há espectáculo. NACIONAL — A's 21 — "Simone". S. LUIS — A's 21 — "Sonho de valsa". TRINDADE — A's 21 — "A prisioneira". POLITEAMA — A's 21, 30 — "A greve geral". APOLO — A's 21, 30 — "Fruto proibido". EDEN THEATRO — A's 21 — "A peça MARIA VITÓRIA". Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo. GIL VICENTE — A's 21 — "Amor engarrafado".

OLIMPIA — A's 20, 50 — Animatógrafo. SALAO POZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variedades. CHIADO TERRASSE — A's 14, 30 e 20, 30 — Animatógrafo. CONDES (Avenida) — Animatógrafo. CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) — Animatógrafo. IDEAL (Largo) — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo. CHATEAU (Praça dos Restauradores) — Fitas faladas. PROMOTORA (Largo do Calvário) — Animatógrafo. EDEN-CINEMA (Rua do Alvalá) — Animatógrafo.

Coluna esperantista

Nova Vojo. — (Sociedade Esperantista Operária). — A comissão administrativa convida a reunir hoje na sua sede todos os alunos dos cursos que funcionam nesta sociedade e respectivos leccionadores para se assentarem os dias e horas de funcionamento das aulas. Esta reunião deve ter o seu início às 21 horas.

Na próxima semana será tornado público o dia da realização do primeiro "Noite de Esperanto", o qual constará, como já aqui se disse, de recitação, palestras e discussões em Esperanto.

Esta sociedade mantém aberta a inscrição para um curso elemental a abrir em princípios de Abril, o qual constituirá a apresentação oficial de um novo método de cursos.

Para este curso são aceites apenas 20 inscrições.

DESPORTOS

FUTEBOL

O Lisboa-Madrid Militar

Partiram ontem para Madrid os soldados do activo e os mobilizados que constituem o grupo representativo da guarnição de Lisboa e que na capital espanhola disputarão no próximo domingo a posse definitiva da "Taça Capitão General".

Constituem o grupo militar os seguintes jogadores: F. Vieira, guarda-réde; Azevedo e Jorge Vieira, defesas; Vitor Hugo, Augusto Silva e Portela, meias-defesas; Fernando António, Almeida, João Francisco, João dos Santos e Gomes, avançados. Suplentes: Cipriano, Burnay, Almeida e Seabra.

O grupo madrileño é assim constituído: Martinez, guarda-rédes; Pololo e Quesada, defesas; Marin, Caballero e Mejia, meias-defesas; Moraleda, Triana, Monjardin, Felix Perez e Del Campo, avançados. Suplentes: Escobar, Serrano, Gonzalo, Ubeda, Suarez e Posada.

Taça Presidente da República Realiza-se no próximo domingo, no campo de jogos do Sporting Clube de Portugal o festival promovido pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa. Será disputada a taça Presidente da República, oferecida pelo sr. Teixeira Gomes, pelas primeiras categorias do Clube de Futebol "Os Belenenses" e Casa Pia Atlético Clube.

O festival começa às 14 horas, efectuando-se em primeiro lugar um desafio entre um grupo de jornalistas e outro constituído pelos ingleses de Carcavelos. O grupo de jornalistas é assim composto: Cândido de Oliveira, guarda-rédes; Ribeiro dos Reis e José Malheiro, defesas; Rodrigues Alves, Henrique Vieira e Aragão, meias-defesas; Félix Bernades, Felix Redondo (cap.), Raul de Oliveira, Farinha Barão e Arthur Lins.

O festival é abrilhantado por duas bandas de música.

União Velocipédica Portuguesa Hoje às 21 horas, reúne na sua sede, travessa de S. Domingos, 39-1.ª a Assembleia Geral da nossa Federação Ciclista, para discutir o Relatório contendo a gerência de 1923 e eleger os corpos gerentes para 1924.

Também no mesmo local e hora reúne no sábado, o Congresso de Delegados de Clubes filiados para eleger a Comissão Técnica para o corrente ano, e apreciar uma proposta, alterando o artigo do Regulamento de Corridos.

Bronze "Mário Nóbrega." Realiza-se a noite 23 do corrente, pelas 10 horas, a final deste bronze, disputado pelo Sporting Clube Barroca a qual se efectua no campo do Ginásio Clube do Sul (Cacilhas), sendo adversários o Pedreiraense Foot Ball Club e o Santa Ana Foot Ball Club.

Antes deste encontro, 12 horas, encontram-se os 1.ª teams do Sporting Clube Barroca e do Marítimo Foot Ball Lisboa. A's 14 horas, o Clube Desportivo Vendeadores de Jornaes contra Epoca Sporting Clube, os quais disputarão a placa "Barroca".

Taça Solidariedade Deve efectuar-se no próximo domingo a final do torneio inter-oficinas da Imprensa Nacional para disputa da "Taça Solidariedade".

Os grupos finalistas, o da fundição e o grupo das restantes oficinas, acam-se assim compostos: Fundição: João dos Santos; Eugénio Baptista e José Martins; António Silva, José dos Santos (cap.) e Artur Purius; António Naveiros, Pedro Alcântara, Ferreira, Vitor Ferreira, Francisco Costa e João Esteves. Grupo misto: José Martins (litografia); Fernando (escultura); Lourenço (brochura), Amílcar Pires (composição); J. Maria dos Santos (gravura); Fernando (impressão), Mendonça (litografia) e Pires (brochura).

Um arbitragem está confiada a José Malheiro (impressão).

Marceneiro PRECISA-SE ajudante. Boqueirão do Duro, 5, 1.ª (ao Conde Barão).

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Messines

O serviço dos correios

MESSINES, 12. — No sábado, 8 do corrente, fomos à estação telegráfica postal afim de enviar um vale do correio para Lisboa. O chefe declarou ser impossível o despacho, pois tinha enviado o livro dos vales para Silves, sendo no outro dia domingo também o não podia fazer, acrescentando que na segunda-feira igualmente não era possível em virtude de o respectivo livro só chegar à noite, e portanto que fossem na terça-feira.

Retiramo-nos, e na terça-feira, dentro da hora regulamentar como já fizéramos no sábado, voltámos à estação. E o chefe respondeu: — Não faço despachos porque já envi o dinheiro para Silves! Em virtude de tal resposta, desajeamos saber de quem é a culpa: se do chefe se da má organização dos serviços, sendo da maior conveniência que tais casos se não repitam para evitar prejuizos a muita gente. — C.

Vieira de Leiria

O operariado, sujeito à mais torpe exploração, suporta passivamente os maiores vexames

VIEIRA DE LEIRIA, 10. — O facto de terem sido encerradas algumas fábricas de vidros de Mirinha Grande, atirou-nos para esta localidade em procura do trabalho que possa, melhor ou pior, agüentar-nos neste terrível b-lanço que é a vida actual.

Vieira de Leiria é, como quasi todas as povoações campestres, uma vilória onde, mal rompe a alvor, se vai para o campo cavar, revolver extenuantemente a terra, deitar-lhe a semente fecunda, para que ela garanta aos seres humanos o alimento que lhes é indispensável. Nos trabalhos agrícolas predominam as mulheres, que, cantando singelas canções regionais, lá vão executando a sua rude tarefa até que o sol se escondia e a sua estirpe se despenda do negro manto da noite.

E quando regressam à povoação, pode ver-se no rosto de muitas delas, que apesar de tudo mostram um sorriso fadadamente desculpado, sinais indeléveis dum ruinoso cansaço, fazendo doer a alma verificar a resignação com que elas, passivas escravas, se sujeitam a trabalhar de dia e de noite para encherem as tulhas dos seus desalmados exploradores.

Mas deixemos agora os campos, de que nos separa esta faixa negra denominada pinhal do povo, mas que é guardada por homens armados, e falemos daqueles que nas fábricas se afadgam para receberem um salário irrisório.

Começamos pela fábrica de vidraça do sr. Damaso Santos. Os operários deste industrial, — vil explorador como todos os seus colegas — trabalham 12 horas diárias para auferirem 108000 E sujeitam-se a um aviltante roubo!

Mas não fica por aqui a desenfreada exploração, pois é confiado a raparigas trabalho que deve ser feito por homens robustos, como acontece com a secagem da areia.

Neste trabalho, que é feito entre os "borrais" do forno, empregam-se crianças pequenas, que, escurando suor devido ao infernal calor suportado, são obrigadas ainda a trabalhar de empreitada! Querem coisa mais abominável?

Este industrial prefere empregar as mulheres em certos trabalhos, porque lhes são mais baratas, podendo assim arrecadar melhores lucros...

A principal indústria de Vieira de Leiria é a fabricação de limas, onde os operários não são menos explorados, especialmente na fábrica União a que já tivemos ocasião de nos referir em tempos.

Os operários trabalham, nesta fábrica, dez horas por dia sujeitos a uma disciplina caseira, sofrendo à saída o vexame de serem apalados por um homem da confiança dos patrões. Esta medida é também aplicada aos operários, que são apalados pelo mesmo figurão!

Numa visita que fizemos à fábrica, deparou-se-nos o seguinte aviso da gerência colado numa parede:

"Todo aquele que for encontrado

ABASTECIMENTOS

Novas instalações para venda de géneros

No novo mercado do Matadouro estiveram ontem os srs. commissários dos Abastecimentos e o vereador do pelouro dos mercados escolhendo algumas dependências para ser ali feita a venda de géneros por conta do Commissário. Pelo sr. ministro das Finanças foi cedida uma das dependências do antigo convento de Santa Joana para alargamento das instalações de interesse público que estão sendo criadas pelo Commissário.

As feiras ao ar livre

Aos administradores dos concelhos dos arredores de Lisboa foi enviada, pelo Commissário, uma circular no sentido de empregarem os seus esforços para que os horticultores concorram com os seus produtos nas feiras livres que vão ser estabelecidas na capital nos seguintes locais:

Largo do Chafariz de Dentro, largo da Graça, largo do Rato, largo de Santa Ana, à Lapa; largo dos Prazeres e rua Marquês da Fronteira (Campilde). As feiras, a que poderão concorrer todos os produtores de hortaliças e frutas, cujas transacções serão isentas da licença de "terrado", funcionarão diariamente, desde o nascer do sol até às 11 horas, sem quaisquer encargos.

Panoias. — Pessoal do partido n.º 14. — Diário fica pago até 5 de Abril.

Pavia. — J. G. F. — Diário e Suplemento pago até 5 de Abril. — M. G. F. — Diário e Suplemento pagos até 31 de Março.

Vendinha. — Ass. dos Rurais. — Diário fica pago até 17 de Abril.

Nazaré. — M. F. T. — Diário e Suplemento ficam pagos até 25 de Abril.

Lixas. — L. D. — Diário e Suplemento pagos até 12 de Abril.

Anho. — J. G. S. — Diário e Suplemento pagos até 10 de Junho.

Estremoz. — Agente. — Recebido esc. 38558.

Ourique. — Agente. — Recebido esc. 10512.

Monchique. — Agente. — Recebido 22315.

Almancil. — M. C. — Diário e Suplemento ficam pagos até 5 de Abril.

Porto. — Clemente. — Manda correspondência pelo rápido porque pelo correio chega tarde.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

António Guerreiro, 2900; Que: entre um grupo de empregados menores dos Liceus, 11500; José da Silva, (Valongo), 5500; Joaquim Marques, 550; Alfredo Augusto Santos, 5500; Resto dum quete em Lourenço Marques, 67500; Quete entre operários adventivos do Arsenal da Marinha, 23550; Quete na sessão dos operários manipuladores de pó, 25500; Joaquim Moraes Silva, 10500; Bernardino (maquinista no M. D.), 10500; Inácio Marques, 1500; Quete aberta na Cooperativa a "Emancipadora", contribuintes: M. C. Gabão, 2550; Emilio, 1500; A. S. Vitor, 2500; Baptista, 1500; Justino, 1500; Filipe, 1500; Abel Barbosa, 550; José Mesquita, 2500; Manuel Soares, 550; João da Ponte Nova, 550; Joaquim Faustino, 550; António Farinha, 1500; Pedro Pires, 550. Total, 174550.

conversando sobre questões alheias ao serviço, será multado com 10500.

Custa a acreditar que haja ainda tanta humilhação para os que trabalham, mas mais espantosa é a passividade que muitos destes revelam.

E contudo há aqui um número considerável de operários que podiam organizar um sindicato que pugnassem pela melhoria da sua situação económica e das suas condições de trabalho, não esquecendo o regime de 8 horas, que é coisa desconhecida nesta terra de torpe exploração e de lamentável inconsciência.

Os picadores de limas, que estiveram dispostos a organizarem-se, adormeceram de novo, com o que muito se alegrem os trancos industriais que os tratam como a penitenciarías.

Não será tempo, camaradas, de mandardes ao diabo a política e pensardes a sério na maneira de suavizar a vossa escravidão? — C.

Instrução Primária

Para adultos e crianças — de ambos os sexos —

Curso comercial — Prática de línguas
Curso dos liceus — Letras e sciencias
Classes diurnas e nocturnas
PREÇOS MODICOS
ESCOLA LUIS DE CAMÕES
Rua Almirante Barroso, 34-A, 1.ª
(so Matadouro)

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, moedas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que funciona em melhores condições)

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, ligas de zinco. R. Nova de Carvalho, 18 junto ao arco pequeno.

Aos Funileiros e soldadores

SOLDA de estanho, muito fina, solda para maçarico, estanho e chumbo com barra.
Todas as soldas são de máxima confiança a preços reduzidos.

METAL ANTI-FRICÇÃO das melhores marcas

CARLOS A. SANTOS
80, Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.
Dízia 60 centavos (incluindo os impostos)
Venda nos centros e nos municípios, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, as melhores peças para revenda.
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

LIMAS

As melhores são as de "União" e "Tome Pictoria".
Venda nos centros e nos municípios, assim como isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampões, as melhores peças para revenda.
Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

CININA

TINTA DE ÁGUA

FABRICO DA COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agente de venda:

Dias & Pinto Lopes, L.ª

75, R. Passos Manuel-Porto

A venda em Lisboa:

João Nunes dos Santos

R. do Mundo, 106

LEIAM, PROPAGUEM:

A LIBERDADE

B. Lazare 550

Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

nas foi para beijá-la com respeito, e cobri-la de lágrimas de gratidão e arrependimento.

— Ah! Joana, disse em voz baixa à sua amiga a sr.ª de Geneveva; muito satisfeito ficaria o mancebo de Nazaré de a ver praticar tam generosamente os seus preceitos...

Joana, Aurélia e Madalena, seguindo a turba, não tardaram em sair as portas de Jerusalem.

O sol, nascendo com todo o seu esplendor, alumiaa ao longe os campos do Vale de Cédron, cujo aspecto oriental, tam novo para Geneveva, a enchia sempre de surpresa e de admiração.

Em consequência da estação da primavera, antecipada naquele ano, as planícies que se estendiam ás portas de Jerusalem eram tam verdejantes, tam floridas como as de Saron, que Geneveva atravessou com a sua senhora quando veio de Jafa, logar do seu desembarque, para Jerusalem. As rosas brancas e escaletas, os narcisos, as anêmonas, os goivos amarelos e as perpétuas odoríferas embalsamavam o ar e esmaltavam os campos com as suas frescas cores ainda húmidas de orvalho.

A' borda do caminho, um ramalhete de palmeiras assombrava a abóbada de uma fonte, onde já estavam bebendo os grandes búfalos pretos, jungidos à canga e conduzidos por lavradores vestidos com um saio de pele de camelo; os pastores também conduziam à fonte os seus rebanhos de cabras e carneiros, emquanto muitas raparigas de cutis morena, vestidas de branco, vindo sem dúvida de um logar que se avistava a pouca distancia, meio escondido por um olival, tiravam água desta fonte e voltavam para a aldeia, levando à cabeça os seus cântaros encarnados cheios de água fresca.

Mais ao longe, pela estrada coberta de pó, que descia, serpenteando, das primeiras rampas dos montes, cujo cumo se despendia apenas dos vapores azulados da manhã, via-se caminhar vagarosamente uma grande caravana, e os pescoscoz estendidos dos camelos carregados de fardos,

Ao longo da estrada, que Geneveva seguia, pom-bas azuis, cotovias e alvéolas aninhadas nos decotes do nopal e do terebinto, faziam ouvir os seus gorjeios, ao passo que alguma cegonha branca de patas encarnadas, se elevava nos ares com uma cobra no bico...

Muitos pastores e lavradores sabendo pelas pessoas que seguiam o nazareno, que ele ia à colina de Cédron pregar a boa nova, dirigiram os seus rebanhos para este lado, e vieram reunir-se à multidão que acompanhava o filho de Maria.

Joana, Aurélia e Geneveva, aproximavam-se deste modo da aldeia, quasi escondida no olival que era preciso atravessar para se chegar à colina. De repente, viram sair daquele olival um grande número de homens e mulheres, soltando gritos e imprecções.

A' frente deste ajuntamento marchavam os doutores da lei e os sacerdotes; dois destes traziam uma mulher nova e formosa, com os braços nus e os pés descalços, vestida apenas com uma túnica; o pejo e o espanto desenhavam-se-lhe no rosto banhado de lágrimas; o cabelo desganhado e sóto cobria-lhe os ombros inteiramente nus. De espaço em espaço, pedindo misericórdia por entre soluços, lançava-se desesperada nas pedras da estrada, não obstante os esforços dos dois sacerdotes, que, segurando-a cada um por seu braço, e arrastando-a deste modo pela poeira, a obrigavam a levantar-se e a caminhar entre eles. A turba oprimia com apupadas, imprecções e injúrias esta desgraçada, tam livida, tão aterrorada como se a conduzissem ao suplicio...

A' vista deste tumulto, o filho de Maria, surpreendido, parou; os que o acompanhavam pararam também e formaram um circulo em volta d'ele.

Os sacerdotes e os doutores da lei, reconhecendo sem dúvida o jovem mestre de Nazaré, fizeram sinal à gente da aldeia, cujos gritos e furores aumentavam a cada momento, para que parasse. Então esta gente encolerizada, homens e mulheres, apanharam grandes pedras com as quais se armaram, fazendo de vez em

quando ouvir injúrias e ameaças de morte contra a presa lacrimosa.

Os sacerdotes e os doutores da lei arrastaram a infeliz criatura aos pés de Jesus, que ela implorou no seu terror, levantando para ele o rosto banhado de lágrimas e as mãos cobertas de sangue e de poeira.

Então um dos sacerdotes disse a Jesus para o experimentar, e com a esperança de o perder se não se pronunciassse como eles:

«Esta mulher acaba de ser surpreendida em adultério, e Moisés decretou na lei que se apedrejasse as adultéras... Qual é a tua opinião a este respeito?»

Jesus, em logar de responder, curvou-se e começou a escrever na areia com a ponta do dedo:

«—Aquele de entre vós que se confessar sem pecado, atire a primeira pedra a essa mulher».

E como os fariseus, admirados; continuassem a interrogá-lo, levantou-se e leu-lhes em alta voz o que acabava de escrever.

A's palavras do filho de Maria, rebentaram grandes aplausos da turba que o seguia, e Banaías exclamou, rindo as gargalhadas:

«Magnifico, nosso amigo... Não sou profeta; mas se mãos puras são as que devem apedrejar esta peca-dora, juro, pelos calcanhares de Gedeão, que vamos ver todos esses furiosos de virtude, todos esses frenéticos de castidade, todos esses endiabrados de pudor, começando pelos srs. sacerdotes e pelos srs. doutores da lei, pôr-se ao fresco e arregaçar o fato para correr mais depressa... Ai está; o que dizia eu? acrescenta Banaías continuando a rir as gargalhadas, assim como muitos outros; ei-los que vão em debandada como um rebanho de porcos perseguidos por um lobo!

—E bem porcos que eles são! replicou outro. Quanto ao lobo que os persegue, é a sua consciência.

Com efeito estas palavras de Jesus: Aquele de entre vós que se confessar sem pecado, atire a primeira pedra a essa mulher, os doutores da lei e os principes dos sacerdotes, bem como aqueles que ao princi-

pio queriam apedrejar a mulher adultérra, temendo talvez a turba que segu

